

"Ação e compreensão na clínica fenomenológica existencial"

Autor(res)

Rosana Da Silva Lima Ana Nair Cardoso Da Silva Kelly Menezes De Souza Vargeides Ana Lúcia Barreto De Oliveira



MOSTRA FACULDADE ANHANGUERA

No capítulo 2, Lucas Eduardo Franção Jardim aborda a "Ação e compreensão na clínica fenomenológica existencial" e a importância do ensino e da aprendizagem da fenomenologia na formação em psicologia. A leitura elucida o quanto a fenomenologia não é um estudo fácil, e sim complexo. Segundo o autor a aproximação com a fenomenologia para quem pretende estuda-la e compreende-la deve investir tempo de estudo, não somente em leituras demoradas, mas uma profunda dedicação e compartilhamento de aprendizado. Levando em consideração a importância fundamental da fenomenologia na formação do psicólogo, o autor nos instiga a um fazer psicológico fora dos padrões de compreensão humana tradicional. Para tanto, exige uma perseverante e desafiadora dedicação, muito além do que normalmente dedicamos a outras matérias. O autor relata que nos primeiros passos de estudo da Daseinsanalyse aprende-se de modo superficial, e à vezes até errôneo, que a parte clínica não

omo objetivo discutir a ação e compreensão a partir da perspectiva da fenomenológica existencial tância do ensino e da aprendizagem da fenomenologia na formação no curso de psicologia.

foi uma pesquisa bibliográfica para a elaboração de uma resenha critica, com ênfase na analise da aplicação da abordagem fenomenológica existencial aplicação de abordagem fenomenológica existencial prática clínica, do capítulo II "Ação e Compreensão na curica Fenomenológica Existencial". Do livro Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da Atitude Clínica Fenomenológica, do qual foi o material utilizado para



o artigo. Pesquisa realizada no período entre abril e maio de 2024.

Resultados e Discussão

De modo geral, o texto argumenta que a compreensão da experiência humana do outro não é possível apenas num processo intelectual reflexivo passivo, mas também por meio da participação ativa e do envolvimento terapêutico com o cliente. Isso implica que o terapeuta não apenas ouve e interprete a narrativa do cliente, mas também se envolve de maneira ativa e empática em suas experiencias, trabalhando em colaboração com o cliente para que este explore e compreenda suas vivências, emoções e significados subjacentes. Embora na abordagem Daseinsanalyse o terapeuta caminhe junto com o paciente, está fora da alçada dele tomar decisões no lugar de seu cliente. A terapia deve buscar garantir que o paciente possa desenvolva sua autonomia, e ser capaz de fazer essas escolhas no seu dia a dia.

Conclusão

Conclui-se que quando falamos da prática clínica e de se esperar que o paciente chegue ao consultório querendo resolver algo relacionado a um sofrimento ou dor, a Daseinsanalyse propõe tratar não somente a dor, mas saber de onde ela surge e qual é o seu fundamento. Sobre o pensar ele é colocado em questão como aquilo que deve ser escutado, devemos dar voz à nossa dor, aos seus sentimentos, ajudando assim a lidar com ela de uma forma melhor, levando em consideração que todo o processo terapêutico deve ser uma decisão em conjunto com o paciente e o terapeuta

hildildil

Agência de Fomento

FAP-DF-Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Distrito Federal

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Víaverita. 2015



